



VIVA A BANDEIRA VERMELHA!

A TODOS OS MILITANTES E SIMPATIZANTES DO NOSSO MOVIMENTO
ENCARCERADOS EM CAXIAS;

A TODOS OS MILITANTES E SIMPATIZANTES DO NOSSO MOVIMENTO
ENCARCERADOS EM PINHEIRO DA CRUZ;

A DESTEMIDA ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS DOS ANTIFASCISTAS
PRESOS (AFAP)

Para conhecimento: Ao Comité Lenine, Comité Central do MRPP

Caxias, 30 de Junho de 1975

cela 13, 12 horas

Sob a ditadura das classes exploradoras, a prisão é um episódio, previsível e normal, na vida dos revolucionários sinceros, dedicados a servir o Povo de todo o coração.

Por todo o tempo em que a classe dos capitalistas, dos latifundiários e grandes agrários, dos colonialistas e dos roceiros, dos lacaios do imperialismo e do social-imperialismo permanecem no poder, sempre os operários, os assalariados rurais, os camponeses pobres, todos os explorados e oprimidos da nossa Pátria se erguerão em luta para derrubar essa classe e esse poder.

Em uma tal luta popular prolongada para derrubar a ditadura da burguesia e instaurar a ditadura do proletariado, milhares e milhares de filhos do Povo — e, entre eles e em primeiro lugar, os autênticos comunistas — passaram e continuarão ainda a passar pelas masmorras dos exploradores.

Ademais a comprovar isto mesmo, o volume e o ritmo expansivo das prisões, bem como das agressões armadas contra o Povo, de par com a histeria desesperada e as calúnias vis e torpes com que o inimigo procura «justificar» perante a opinião pública nacional e internacional, comprovam ainda que a classe dos exploradores se debate numa agonia de moribundo e que a sua derrota, com a correlativa vitória do povo, estão cada vez mais próximas.

Encarcerados em Caxias ou Pinheiro da Cruz, em Tires ou Santarém, em Elvas ou na Trafaria, nós, comunistas, permanecemos no nosso posto de combate. Nas cadeias da burguesia, continuamos a ser modestos soldados do grande exército dos operários e camponeses. O Povo, a classe operária e o nosso Partido apontam-nos uma nova barricada e para a defendermos. Nós defendê-la-emos. A bandeira vermelha não cairá das nossas mãos!

Mesmo sozinhos em nossa cela, nós não estamos sós. Conquanto que persistamos na linha vermelha do nosso Movimento, nós temos o povo connosco e quem na verdade está cercado e isolado são os nossos carcereiros e carrascos.

A despeito dos espancamentos, das humilhações, dos vexames, das sevícias, das torturas e provocações que o inimigo nos inflige, a nossa situação actual não é pior que a situação em que vivem milhares e milhares de homens e mulheres da simples gente do nosso Povo. Os nossos sacrifícios nada são, comparados com os imensos sacrifícios do nosso Povo. Para uma multidão de explorados e oprimidos mas também de lutadores cada vez mais conscientes, mais firmes e resolutos — o nosso país é como se lhes fora uma Caxias imensa, de 92 179 km² de superfície e opressão.

O nosso combate é o mesmo combate das massas populares — é o combate do Povo pela sua emancipação e libertação. Acaso poderíamos nós, simples servidores do Povo, desejar mais felicidade do que o de servi-lo na primeira linha de combate?

Não falar, não trair, não pactuar com o inimigo — eis o que o proletariado revolucionário quer de nós; eis o caminho que nos aponta o nosso glorioso Comité Lenine.

Norteados pela ideologia do marxismo, do leninismo e do maoísmo e pela política revolucionária do nosso Movimento; inspirados nas altas virtudes do povo e no exemplo puro e luminoso do heróico camarada José António Ribeiro dos Santos, nós comunistas, patriotas, democratas ou antifascistas encarcerados faremos das prisões um baluarte da luta popular e transformaremos as cadeias num verdadeiro inferno para a burguesia.

Ninguém tem força para calar a nossa voz porque ela é a voz da classe operária sempre vitoriosa e triunfante.

VIVA A BANDEIRA VERMELHA!

SECRETÁRIO - GERAL

Arnaldo Matos

Ao 7.º dia da greve da fome dos comunistas.